

# A Modernidade e o Direito



## A Modernidade e o Direito

1. **“De acordo com a ética do Discurso, uma norma só deve pretender validade quando todos os que possam ser concernidos por ela cheguem (ou possam chegar), enquanto participantes de um Discurso prático, a um acordo quanto à validade dessa norma”.**

*Fonte: Habermas, J. Consciência moral e agir comunicativo. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989, p.86.*

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a *Ética do Discurso* de Habermas, assinale a alternativa correta:

- a) O princípio possibilitador do consenso deve assegurar que somente sejam aceitas como válidas as normas que exprimem um desejo particular.
- b) Nas argumentações morais basta que um indivíduo reflita se poderia dar seu assentimento a uma norma.
- c) Os problemas que devem ser resolvidos em argumentações morais podem ser superados apenas monologicamente.
- d) O princípio que norteia a ética do discurso de Habermas expressa-se, literalmente, nos mesmos termos do imperativo categórico kantiano.
- e) Uma norma só poderá ser considerada correta se todos os envolvidos estiverem de acordo em dar-lhe o seu consentimento.

2. De acordo com a ética do discurso, os argumentos apresentados a fim de validar as normas [...] têm força de convencer os participantes de um discurso a reconhecerem uma pretensão de validade, tanto para a pretensão de verdade quanto para a pretensão de retidão. [...] Ele [Habermas] defende a tese de que as normas éticas são passíveis de fundamentação num sentido análogo ao da verdade.

*(BORGES, M. de L.; DALL’AGNOL, D. ; DUTRA, D. V. Ética. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 105.)*

Assim, é correto afirmar que a ética do discurso defende uma abordagem cognitivista da ética *(HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileira, 1989. p. 62 e 78.)*

Sobre o cognitivismo da ética do discurso, é correto afirmar:

- a) A ética do discurso procura dar continuidade à abordagem cognitivista já presente em Kant.
- b) A abordagem cognitivista da ética do discurso assume a impossibilidade de validação das normas morais.
- c) A abordagem cognitivista da ética do discurso se apoia no conhecimento da utilidade das ações tal como pretendia Jeremy Bentham.
- d) A abordagem cognitivista da ética do discurso procura dar continuidade às teses aristotélicas sobre a retórica.
- e) A ética do discurso, ao abordar a ética de um ponto de vista cognitivista, segue as teorias emotivistas e decisionistas.

3. O debate nascido nos anos 80 sobre a crise da modernidade tem como pano de fundo a consciência do esgotamento da razão, no que se refere a sua incapacidade de encontrar perspectivas para o prometido progresso humano. O pensamento de Habermas situa-se no contexto dessa crítica. A racionalidade ocidental, desde Descartes, pretendeu a autonomia da razão, baseada no sujeito que solitariamente representa o mundo. [...] A racionalidade prevalente na modernidade é a instrumental[...].

(HERMANN, N. *O pensamento de Habermas*. In: *Filosofia. Sociedade e Educação*. Ano I, n.1. Marília: UNESP, 1997. p. 122-123.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a Teoria Crítica de Adorno e Horkheimer e sobre o pensamento de Jürgen Habermas, é correto afirmar que a racionalidade Instrumental constitui

- I. um conhecimento que se processa a partir das condições específicas da objetividade empírica do fato em si.
- II. o processo de entendimento entre os sujeitos acerca do uso racional dos instrumentos técnicos para o controle da natureza.
- III. uma forma de uso amplo da razão, que torna o homem livre para compreender a si mesmo a partir do domínio do conhecimento científico.
- IV. um saber orientado para a dominação e o controle técnico sobre a natureza e sobre o próprio ser humano.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

(UFPR) O texto a seguir é referência para as questões 4 e 5.

**“Há ortodoxias endurecidas tanto no Ocidente como no Oriente Médio e no Extremo Oriente; entre cristãos e judeus como entre muçulmanos. Quem quer evitar a guerra de culturas precisa ter em mente a dialética inconclusa do nosso próprio processo ocidental de secularização. A ‘guerra contra o terror’ não é uma guerra, e no terrorismo também se expressa um choque desastrosamente silencioso de dois mundos que precisariam desenvolver uma linguagem comum, para além da violência muda dos terroristas e dos mísseis. Em vista de uma globalização imposta por meio de mercados sem limites, muitos de nós têm a esperança de um retorno do político sob outra forma – não a forma hobbesiana original de um Estado de segurança globalizado, ou seja, com dimensões de polícia, serviço secreto e forças militares, mas de um poder mundial de configuração civilizadora. No momento não nos resta muito mais do que a pálida esperança em alguma astúcia da razão – e um pouco de autorreflexão. Pois aquela ruptura muda cinde também a nossa própria casa. Nós só conseguiremos aferir adequadamente os riscos de uma secularização que saiu dos trilhos em outros lugares, se tivermos claro o que significa a secularização em nossas sociedades pós-seculares”.**

*HABERMAS, Jürgen. Fé e saber. Editora São Paulo: Unesp, 2013, p. 4.*

4. Com base nos próprios termos de Habermas, em que consiste o “retorno do político”?

5. Considerando o que o autor compreende por “sociedades pós-seculares”, explique por que, para compreender “os riscos de uma secularização que saiu dos trilhos”, é preciso ter “claro o que significa a secularização em nossas sociedades pós-seculares”.

---

## Gabarito

1. E
2. A
3. B
4. Segundo Habermas, o processo de secularização do mundo ocidental liberal deve ser **fortemente avaliado e refletido a partir de um “poder mundial de configuração civilizadora”**. Isto representa que, **partindo de uma autorreflexão a partir da secularização, possa esta análise ganhar “corpo e força” para se entender o grau de** importância que o processo de secularização tem na sociedade ocidental, isto é, somente assim, conseguiremos analisar de forma mais clara e intensa o que o autor **chama de “riscos de uma secularização que saiu dos trilhos”, como pode ser notado no** mundo islâmico oriental.
5. Habermas compreende que no mundo pós-secular encontra-se a esperança no retorno **de uma concepção “política sob outra forma”**. No pós-secular o solo é fértil para uma análise e compreensão do que foi a secularização do ocidente. Sendo assim, os aspectos positivos e negativos da secularização podem ser verificados a partir desta perspectiva, isso se dá porque é neste mundo pós-secular que o discurso religioso e científico irão produzir em conjunto e de forma cooperativa uma nova visão de civilização.